

ministração do CT, houve a troca de e-mails, o contrato foi redigido pelo departamento jurídico, mas eu que nunca conheceu ninguém do departamento jurídico do Flamengo. Que se recorda de uma arquiteta que na época trazia bastante demanda, Melissa Paim, que a NHJ trabalha para o Clube de Regatas desde a aquisição do CT George Helal e que teve contato com diversas pessoas.

Que no contrato há uma especificação do aparelho recomendado para instalação que acompanha o módulo, que essa é uma questão do usuário, não passa por fiscalização da empresa. Que a referência da porta de correr veio junto ao projeto. A cada novo negócio, a cada novo ambiente, a gente vinha com novos equipamentos para fazer a entrega, não houve troca de destinação do objetivo original dos módulos.

Auditor fiscal do Ministério Público do Trabalho Serafim Neto:

Esclarece que, as ABNTs são as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, são normas de fabricação. É onde deveria estar o recheio, o popular recheio de material incombustível, que se provou não ser, no caso em questão e que a parte elétrica tem que atender à NBR 5410.

Que em relação ao dormitório, o módulo usado, foram encontradas algumas inconsistências, não conformidades com a legislação aplicável, como as portas de correr, o dimensionamento, a diminuição da área útil de cada módulo, que o dimensionamento não é somente pegar a medida do módulo e dividir, há o corredor de acesso que é área comum.

Que porta de correr que é usada simplesmente para ganhar espaço interno, você não tem área perdida de abertura de porta, mas, no caso de um sinistro, uma situação, é um fator muito grave. A questão de apenas um acesso, única porta de entrada e saída, a legislação não permite, no mínimo uma saída de emergência.

Sobre a alimentação elétrica do módulo de contêiner está questionado e autuado pelo Ministério do Trabalho, está no relatório que está em fase de conclusão, mas o dimensionamento elétrico e a distribuição elétrica interna do contêiner não estão em conformidade com a Norma Técnica 5410, existem inconformidades.

Que de fato não havia a menor necessidade de grades, uma vez que ficava dentro de um ambiente interno. Está equivocado a forma de construção e está equivocada a forma de utilização.

SR. JAIME CORREIA DA SILVA - atual Vice Presidente de Administração:

Que o Diretor de Meios está ligado à administração também, que o Belotti lida com a questão operacional, que os vice-presidentes não participam das decisões operacionais, que nas reuniões às segundas-feiras, haviam decisões de forma geral, mas não operacionalmente.

Que o conselho deliberativo aprova as contas. Então um faz o orçamento, aprova o orçamento, fiscaliza as questões financeiras de uma alçada um pouco menor, fiscaliza o conselho diretor e o outro vê questões maiores: as contas e contratos acima de 4 milhões e meio.

Que no conselho diretor, contratos de menor valor podem ser submetidos.

Defensoria Pública - Dra Cintia Guedes:

Que a Instituição continua buscando individualmente um acordo em relação às famílias, sem êxito. Que houve o ingresso de ação judicial com deferimento para liminar, para pagar os R\$ 10.000,00 mensais às famílias.

Informa que deseja receber o relatório da CPI que será de utilidade na ação coletiva, porque aponta subsídios que mostram o grau de culpa do clube, que é aspecto importante para a questão cível.

Presidente da Comissão Alexandre Knoploch:

Propõe em reunião, a organização de um jogo beneficente, no Maracanã, que a renda fosse toda revertida para as famílias, independentemente das indenizações, como uma homenagem às vítimas.

O SR. LUIZ FELIPE PONDÉ - ENGENHEIRO DO FLAMENGO:

Que foi contratado pelo Flamengo quando tinha 23 anos, que foi sua primeira experiência de trabalho, que trabalhou no Flamengo até início de 2018, que já estava fora do Flamengo há um ano quando houve o incêndio. Que foi indiciado no inquérito, junto com o engenheiro Marcelo Sá, que as ligações elétricas, conforme depoimentos no inquérito dos funcionários da administração, restou confirmando estes faziam essas ligações, que eram de responsabilidade da administração, que existia um gerente, um diretor de administração que era apartado da diretoria de patrimônio. Que foi contratado para cuidar de uma obra específica, que era a obra do CT1, que era obra de concreto, que tinha orientação de não acessar nenhuma outra área fora se não fosse a obra, que não podia ter contato com nenhum atleta, com nenhum profissional do futebol. Que era completamente separada a obra do funcionamento da administração do CT, que tinha uma administração própria, com equipes de manutenção, profissionais habilitados para fazer qualquer tipo de instalação elétrica, hidráulica e outras. Que não entende a razão do seu indiciamento e que seu salário no clube era menor que o salário base do CREA, que era da pasta de patrimônio, e do nível mais baixo da sua estrutura hierárquica, que não tinha poder decisório nenhum, que sempre se reportava aos seus superiores e o seu superior direto, que tinha mais contato, era o Paulo Dutra, este pedia as demandas com relação a NHJ e eventuais contatos, sempre seguindo suas ordens.

Que a demanda partia inicialmente do diretor de futebol de base, que era o Carlos Noval, que enviava ao Diretor de meios, que não sabe como funcionava essa dinâmica, se era reunião ou e-mail, que devia passar pelo Marcelo, que passava pelo arquiteto e chegava até o depoente, que as demandas da NHJ não tinha nada a ver com a obra, que quando havia uma solicitação, a NHJ, com os engenheiros projetistas próprios, faziam o projeto e adequavam às modulações, em nenhum momento, o cliente criava estruturas, a empresa é quem criava a partir de uma demanda de um cliente, que as opções e dúvidas do pedido ou projeto, eram passadas ao setor de futebol, para confirmação de adequação.

Que no inquérito tem o depoimento da NHJ confirmando que eles são responsáveis pelos projetos, que não há autorização por contrato para o cliente criar nada, a empresa é que faz e projeta.

Impugna a informação do depoimento da NHJ de que os engenheiros fizeram a energização do contêiner, que não sabe sequer ligar uma tomada, que existe um profissional habilitado, um electricista contratado pela administração que faz isso, que a diretoria de patrimônio não tinha nenhum funcionário que fizesse esse tipo de instalação, que dentro do CT só tinha um pedreiro e um ajudante, que era para auxiliar a obra, os outros serviços eram todos terceirizados. Que concorda com o discurso dos membros da CPI de que é inconcebível que somente o presidente e os dois engenheiros tenham sido indiciados, que tem muita gente no meio do caminho. Que o croqui que era apresentado para NHJ, na verdade era uma cópia fiel de alojamentos que já existiam dentro do CT desde 2014, 2015, que o contêiner em que ocorreu o acidente já existia lá dentro uma cópia exa-

tamente igual, com a mesma modulação, com grade, com porta de correr e tudo foi exatamente retirado de um projeto que já existia lá dentro e foi replicado em outro local. Que a NHJ mandava um projeto todo detalhado, este era encaminhado para os diretores, era ou o Paulo Dutra, Diretor de Meios ou o Carlos Noval, que era o diretor de Futebol, que estes faziam a aprovação.

Depoimento do Ministério Público do Trabalho:

Alerta que embora o foco da comissão seja o incêndio e notadamente as famílias dos que faleceram, que há também outras famílias, outros meninos que estavam presentes e que também tiveram abalos indúvidos, abalos psíquicos, e que há notícias que alguns desses sobreviventes já tiveram os contratos rescindidos. Que uma das questões que, no âmbito da tentativa de negociação que houve com o Flamengo, um dos objetivos era conseguir uma garantia provisória de emprego para os meninos que sobreviveram, e isso não está sendo cumprido. Assim, tem essa questão trabalhista que ainda não tivemos notícias se o Flamengo tem interesse em fazer parte da negociação e se tem interesse em manter essa estabilidade.

Que o Ministério Público do Trabalho, enquanto Estado, se coloca à disposição para participar de eventuais negociações, tanto no que diz respeito às indenizações para as famílias, tanto no que diz respeito às indenizações para os meninos que sobreviveram, para a questão dos trabalhadores e eventual dano moral coletivo, e requer à Comissão que também considere isso quando fizer o seu relatório final.

Depoimento SR. MARCELO HELMAN - Diretor de Administração do Centro de Treinamento:

Que trabalhou no Flamengo do dia 2 de maio de 2013, na gestão Bandeira de Mello, e foi dispensado no dia 22 junho de 2019, sob a alegação de que, considerando não ter sido arrolado no inquérito policial, não seria mais de utilidade para o Flamengo, que esteve afastado recebendo salário por dois meses, proibido de comparecer ao clube, em função justamente, do conhecimento que poderia ter ou de estratégias de defesa do Flamengo, e só retornou para assinar a sua rescisão.

Que imediatamente após o incêndio foi criado pela diretoria nova, um comitê de crise, gabinete de crise. E que era a segunda pessoa desse gabinete de crise depois do sr. Belotti, além de outras 12 pessoas. Que seu afastamento se deu em razão de discordâncias com o presidente desta comissão, que era o sr. Belotti. Que lhe foi informado em reunião com o diretor de meios atual, decisão oriunda do presidente e do CEO da companhia, que seu desligamento seria devido ao não indiciamento pelo inquérito policial, e que não seria mais necessário que continuasse no clube para eventuais manejos sobre estratégias de defesas, ocorrendo a rescisão em 22 de junho de 2019.

Que quando entrou no clube, em 2013, o presidente era Eduardo Bandeira de Mello; o vice-presidente era o Maurício Gomes de Matto, ceo FRED LUZ.

Que em 2014, foi criada, por alegado excesso de trabalho do CEO, uma diretoria chamada "diretoria de meios corporativos, de responsabilidade do Sr Paulo Dutra, que abrangia tecnologia da informação - TI, administração, patrimônio e financeira, englobando tanto a sede da Lagoa quanto o CT- Ninho do Urubu. Que todas essas áreas exceto TI, tinham um responsável, quando surgiu a a figura do diretor não estatutário, quando passei a ser diretor de administração. Que quando havia uma demanda, era canalizada a quem estivesse nesse momento como responsável do Centro de Treinamento do Ninho do Urubu, e depois era veiculada, então, ao diretor de meios, ao Paulo Dutra, este discutia esse assunto com o CEO; porque hierarquicamente era seu superior. Que o futebol pedia eventualmente ao depoente (Sr Marcelo Helman), se estivesse presente fisicamente, ou ao gerente, que é o Luiz Humberto, que aqui se encontra, que era seu imediato, digamos assim, todas as solicitações eram veiculadas por escrito, que não havia envolvimento do vice-presidente de administração na tomada de decisões operacionais. Que ia ao Ninho do Urubu duas vezes por semana, terças e quintas; e tinha uma sala num contêiner no segundo andar, de onde despachava.

Que na época, em 2014, não existia então módulo 1, módulo 2, tudo isso veio a posteriori, que se começou a construir o módulo 1, que hoje é o chamado de hotel, e que se refere "módulo 1", "módulo 2", na verdade, é hotel 1 e hotel 2, onde ficava o time principal do Flamengo. Que foi obedecido um plano de patrimônio rigoroso, através dos membros, funcionários, engenheiros e arquitetos, desta diretoria de patrimônio, sob o comando do Paulo Dutra e abaixo Sr Alexandre Wrobel, vice-presidente de patrimônio durante várias gestões.

Que não tinha conhecimento do edital de interdição, mas que seguramente quando recebido na sede do Flamengo, foi encaminhado, então, para o diretor de meios, uma vez que interdições, assim como as autorizações, os alvarás de funcionamento etc., são todas patrimoniais. Que a cadeia de patrimônio era composta pelo Paulo Dutra, dois engenheiros e dois arquitetos, sendo uma feminina. Que, imediatamente abaixo do Paulo Dutra vinha o Marcelo Sá, como responsável dos outros 3 funcionários, Pondé, Melissa Paim, que saiu no meio da obra, e um outro que acho que esteve quinze anos no clube, e saiu dois anos antes de terminar a obra, que era o arquiteto Wagner.

Que pode assegurar que o Diretor de Meios, necessariamente teria conhecimento do edital de interdição do clube, uma vez que ocorreu em sua gestão e que o diretor de meios, Sr Paulo Dutra, era uma máquina de trabalhar, e tinha uma postura centralizadora ao extremo. Que o depoente era responsável por alguns contratos do clube, como a manutenção do gramado, por exemplo, fornecimento de alimentação, manutenção de funcionários de limpeza, de manutenção, roupa - não uniforme, roupa de hotelaria -, toalha. Quanto ao contrato da NHJ, era gerido pelo diretor de meios, mas o cliente final era o futebol, que era quem utilizava o contêiner. Que o futebol de base decidiu que ia hospedar seus atletas nos contêineres até que ficasse pronto o módulo 1, hotel 1, porque já estavam em plena construção e o hotel 2 seria para os jogadores profissionais. Que a demanda foi para o diretor de patrimônio, que avaliou que sim, que seria bom colocá-los ali porque era uma maneira de reduzir custos, que os garotos não tivessem que ir de ônibus para casa, e os atletas-mirins, os jovens passaram ali a se hospedar. Que o futebol solicitou, que o patrimônio avaliou se isso era bom ou era ruim. Que quem decidiu, então fechar o contrato com a NHJ, e demandar a forma que queria sua solicitação, foi o setor de patrimônio. Que acha praticamente impossível que o Sr Alexandre Wrobel, um vice-presidente de algo tão específico como a construção de um CT, que ele não fosse o comando supremo, que ele não fosse a palavra final, acho muito difícil, até mesmo pelo alto custo de recurso destas decisões.

Que a determinação e decisão de colocar os jogadores para alojamento dos contêineres, foi do departamento de futebol, o responsável pelo futebol era o Carlos Noval, o diretor de base, chancelado pelo então diretor executivo de futebol, que fica acima dele, e tinha conhecimento de toda a administração do patrimônio, responsável, sim, pelos contêineres, pela colocação, pela contratação, pelo desenho interior dos contêineres; para que um banheiro não passasse a ser uma cama, necessariamente tinha que ter um desenho e isso tudo estava sob o comando do patrimônio sim.

Que quando esses contêineres foram colocados, e quando entrou no Flamengo, dia 2 de maio de 2013, os contêineres já estavam lá, ou seja, foi feito numa gestão anterior a do Eduardo Bandeira de Mello e eram local de descanso dos profissionais, como informou o Sr Luiz Humberto, entre uma sessão de futebol e outra, quando então passou a ser casa habitual dos meninos, objeto da tragédia, essa decisão, sim, tomada com consciência, com discussão e

com aprovação, até porque teve custos, como bem citou v. exa. em algum momento, houve mudança de número de contêineres.

Quanto a interdição do clube, sugere que seja questionado ao jurídico da época, onde foram para e por que não foram cumpridos.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS- monitor

Que no momento do incêndio, estava fora do contêiner para fazer uma ronda no CT, que estava no refeitório, que foi tomar um suco, porque a água do galão havia acabado, quando ouviu a explosão e o corre-corre e pela frente já saiu a fumaça. Que nesse momento escutou as primeiras explosões, e quando correu e foi por trás quebrar as janelas, arrancar as grades e que conseguiu resgatar alguns garotos.

Que correu com as vítimas resgatadas por mais de 350 metros levando para o antigo anexo do Flamengo. Que tinha essa orientação do clube, de fazer a ronda, de controlar a presença dos jogadores, horário de entrada e de saída no clube, que correu com os meninos, em razão, da presença de botijões de gás próximos ao local do incêndio, que inclusive foi alertado pelo Ministério Público do Trabalho, que se o fogo começasse do quarto, do lado oposto, pela temperatura e presença dos botijões, explodiria tudo, seria uma explosão de mais de 350 metros.

Que não estava presente na hora do incêndio, pois entrava e saía do alojamento, que rodava, ficava de vigia justamente para ninguém sair, que é apenas um funcionário e que não sabia se as condições estavam perfeitas ou não. Que desde o incêndio, foi afastado do Ninho do Urubu, colocado na Gávea e que é feito de bola de pingue-pongue, cada hora é colocado em um setor, sem setor específico.

Que durante o incêndio, depois de um tempo, o telhado ceceu e a porta fez uma parede de fogo, e só havia aquela saída, por esta razão foi para parte de trás para quebrar a janela e grade, e conseguiu retirar alguns. Que quando foi contratado, no primeiro na, ficava no interior do contêiner e tempo todo, e houve uma alteração na orientação de procedimento através da pedagoga, da psicóloga e do gerente de futebol, que os monitores deveriam passar a fazer rondas, externas no CT. Que a pedagoga era a Monique, que foi dispensada do clube; e a assistente social é a Gabriela; o superior imediato era Dr. Freeland, que é o chefe da base atual que substituiu o dr. Noval. Que sempre estava em frente ou próximo ao Contêiner, ou ficava no refeitório estudando e voltava para o contêiner e para verificar se estava tudo correto e que naquele dia ainda convenceu alguns jogadores a voltarem pra casa, já que estariam de folga no dia seguinte.

Depoimento do Gerente de administração e hotelaria do Flamengo, O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA:

Que foi contratado em 2016 quando o Flamengo resolveu criar no CT, para o serviço de hotelaria na inauguração do prédio novo, que atuava com montagem de enxoval, contratação de funcionários, contratação de camareira, roupa de cama, cozinha, etc. Que era responsável pela parte de cama, mesa e banho dos contêineres. Compreendido), que a demanda era feita pela Monique ou a assistente social, que passava para os monitores do dia ou da noite, que os monitores eram responsáveis por trocar roupa de cama, que não fazia nada em contêiner, exceto limpeza de chão e banheiro, que sua atuação seria apenas limpeza e de manutenção básica, que nunca elaborou contrato ou pedido de contêineres. Que Marcelo Helman era o diretor executivo de administração, Paulo Dutra diretor de meios, o Wrobel, que era vice-presidente, de patrimônio. Que fiscalização de bombeiros sempre foi acompanhada pelos engenheiros, não era com a administração. Que quando havia algum problema de rede elétrica, relatava ao patrimônio, que fazia o contrato com a empresa. Como por exemplo em uma ocorrência, em que o técnico de segurança de trabalho apontou vários problemas, foi repassado ao diretor na época Paulo Dutra, e contratou-se uma empresa para fazer as adequações. Que não tinha nenhum funcionário electricista, apenas oficial de manutenção que cuida, basicamente, de hidráulica e pequenos consertos. Que quando precisava trocar um ar condicionado, o técnico trazia um ar condicionado que era reconicionado, não era toda vez que precisava trocar que ele trazia um ar condicionado novo, o ar condicionado com defeito era levado para consertar. Que o Flamengo tinha vários aparelhos, o técnico que prestava serviços, pegava esse aparelho e levava para a Gávea, que havia um estoque na Gávea para trazer de volta. E que, sem dúvida, o aparelho que causou o acidente era um aparelho de ar condicionado reconicionado.

Que o contrato sempre foi gerido pela Gávea, pelo Flá Gávea, que não sabe dizer de onde partiu essa ordem quanto a utilizar aparelhos reconicionados.

Depoimento SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Atual Diretor de meios:

Que atua como Diretor de Meios e entrou no Flamengo em novembro de 2017. Que suas funções eram de cuidar do caixa, cuidar do financeiro, coordenar as outras áreas que tinham, como gerência contábil, gerência de departamento de pessoal, diretoria adjunta de administração e diretoria adjunta de patrimônio, e tinha também o patrimônio histórico e área de tecnologia e informação. Que pelo que sabe, só no CT que havia estruturas e não era só de alojamento, mas também de escritórios, de salas de treinamento e academia. Que o contrato com a NHJ é anterior a sua chegada no clube, que o conhecimento que tem, em relação específica a esses módulos de alojamento, que quando foi inaugurado o CT1, que se liberou uma série de áreas administrativas e até de descanso dos profissionais, foi pedido para se expandir a capacidade de instalar os jovens atletas da base, que essa solicitação não veio da área de meios, essa solicitação é da área de futebol, que opera a base efetivamente. E que, pelo contrato com a NHJ, os contêineres não poderiam ser adaptados, e foram devolvidas essas instalações, foram retirados 42 módulos, e a NHJ forneceu 24 novos módulos específicos para esse fim, que isso ocorreu, por volta de julho de 2017. Que a demanda por adaptações e para fornecimento de equipamentos, sejam eles em estruturas de contêineres, sejam eles em construções ou campos, vêm da área que demanda o serviço. Que no ano de 2018, já em meados de 2018, o Noval era diretor de departamento de futebol, tanto do profissional quanto da área de base, e a área de base era gerida pelo gerente Freeland. Que era o gerente que cuidava desses procedimentos todos em relação à base, ou seja, o monitor, a pedagogia, a parte toda de regulamentos que administrava. Que nunca chegou ao seu conhecimento nenhuma multa de interdição. Que quando entrou no clube, havia todo um processo de regularização do CT, de licença de obra e uma série de coisas, que acompanhava as licenças, que o engenheiro da área de patrimônio muitas vezes recebia essas necessidades de engenharia e passava a solicitação para pagamento, que lhe causou muita estranheza saber que o CT estava nessa situação de interdição, uma vez que era regular as visitas de bombeiros e outros manter as obras licenciadas.

Que a fiscalização das condições dos contêineres era de responsabilidade da base do Flamengo, Paulo Noval e posteriormente, o Eduardo Freeland por um determinado período.

Depoimento SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - vice presidente de administração de 2015 a 2017:

Que foi Vice Presidente de Administração, de outubro de 2015 a 2017, que não cabia ao seu cargo nenhum tipo de ação referente ao Ninho do Urubu, que as poucas vezes que teve que debater o tema foi em colegiado, nas reuniões de segunda-feira, era um debate meramente estratégico, ou seja, definir se iríamos ou não investir ou não no CT ou se iríamos usar o recurso para outros fins. Que compareceu ao CT meia dúzia de vezes, quando visitou, os contêineres eram utilizados para questões administrativas, inclusive, eles tinham andares, cerca de 2 ou 3 andares, foi a única vez que eu vi